

Polícia impede loteamento irregular de chácara

A Delegacia do Meio Ambiente (Dema) conseguiu prender na quarta-feira, em flagrante, três pessoas acusadas de fazer um loteamento irregular na chácara 138 da Colônia Agrícola Vicente Pires, próximo a Taguatinga. Uma equipe de agentes da delegacia fazia uma diligência pelo local, quando encontrou José Aparecido Leite, 38 anos, e Ediwirges Soares Nogueira, 24 anos, dentro da chácara. Junto com eles, operá-

rios da empresa Freitas Terraplanagem abriam uma rua entre os lotes e preparavam-na para receber asfalto.

De início, o casal disse estar procurando lotes para comprar, mas os policiais desconfiaram. No carro deles, havia mapas e uma trena para tirar as medidas do terreno. O caseiro da chácara denunciou que, na verdade, José Aparecido e Ediwirges eram corretores de imóveis e trabalhavam para João Mendes

Manete, 52 anos, dono do loteamento irregular. O caseiro afirma ser funcionário de João Mendes há mais de dez anos. Segundo ele, seriam vendidos, naquela chácara, 30 lotes de 800 metros quadrados.

De acordo com o delegado Yury Fernandes, da Dema, as terras loteadas são públicas e o contrato de posse não pertence a João Mendes, mas a uma outra pessoa, possivelmente um laranja. "Como o loteamento

estava no início, ainda com as primeiras benfeitorias sendo providenciadas, eles não chegaram a vender nenhum lote", revela Fernandes. Mesmo assim, João Mendes, José Aparecido e Ediwirges foram presos em flagrante por crime de estelionato.

João Mendes foi enquadrado no artigo 50, inciso 1, parágrafo único, item 2 da Lei 6766/79, por promover loteamento ilegal em área pública.

Ediwirges e José Aparecido foram presos com base no artigo 51, por participação no crime. O proprietário da empresa Freitas Terraplanagem, que abria a rua no loteamento, também está sendo investigado pela Delegacia do Meio Ambiente. No mesmo dia da prisão, João Mendes foi solto mediante pagamento de fiança.

VALÉRIA FEITOZA

Repórter do JORNAL DE BRASÍLIA